

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA COM AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Josias Silvano de Barros (1); Livia Maria Serafim Duarte Oliveira (2)

(1) – *Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba*, barrosjosias@yahoo.com.br; (2) – *Professora Mestra da Universidade Estadual da Paraíba*, serafim_livia@hotmail.com

Resumo: O diálogo empreendido entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares, no contexto da formação inicial docente, gera discussões que vislumbram a reflexão e o trato da relação entre teoria e prática de forma articulada. Em virtude disso, aqueles que lidam com a formação do professor de Geografia nas universidades têm buscado aproximar o cotidiano escolar com a academia para pensar a formação deste profissional de forma planejada, diante da necessidade de discutir a relevância da articulação entre teoria e prática na vida acadêmica dos graduandos e exercitar a prática praticando, planejando, avaliando e discutindo. Neste sentido, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma formação docente na área da Educação Geográfica, utilizando Histórias em Quadrinhos (HQ) como recurso didático complementar para as aulas de Geografia na escola básica. Trata-se, pois, de uma abordagem teórico-reflexiva voltada à educação no ensino superior, no contexto da formação inicial do docente de Geografia, com viés para as questões de articulação entre teoria e prática, com o uso das HQ no ensino de Geografia. Os resultados acenam para um novo modo de pensar a prática de ensino de Geografia, tendo em vista as disparidades entre representações sociais estigmatizadas e as novas concepções leitoras do espaço literário e geográfico. Por meio das HQ, enquanto território simbólico de construção dos sujeitos, os professores em formação desenvolveram um novo modo de perceber os sujeitos sociais marginalizados dentro de uma dada espacialidade geográfica. As propostas metodológicas desenvolvidas pelos participantes da formação revelam uma postura crítica, reflexiva, emancipadora e interativa de ler e escrever o espaço geográfico a partir da linguagem quadrinizada.

Palavras-chave: Formação do professor de Geografia. Relação teoria e prática. Histórias em Quadrinhos.

Proposituras iniciais: relação teoria e prática na formação do professor de Geografia

Sob a égide do ideário da Educação de qualidade, pesquisas sobre formação de professores têm sido recorrente em estudos que investigam aspectos da educação e suas formatações escolares no tempo presente. O diálogo empreendido entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares, no contexto da formação inicial, gera discussões que vislumbram a reflexão e o trato da relação entre teoria e prática de forma articulada. “O saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos”. (TARDIF, 2013, p. 13).

No processo de formação inicial do professor de Geografia é fundamental proporcionar situações de ensino-aprendizagem que possibilitem refletir e valorizar as referências dos alunos da escola básica, quanto ao espaço vivido, pois estas referências emergem das suas experiências e textualizações cotidianas. No entanto, na ótica de Oliveira (2012, p. 28) “o que ocorre na realidade é que os professores (todos), obviamente os de geografia também, estão envolvidos num processo

dialético de dominação, qual seja o professor foi educado a ensinar, quase sempre, sem pôr em questão o conteúdo dos livros didáticos”. O autor reitera que professores e alunos são treinados a não pensar sobre o que é ensinado e sim a repetir pura e demasiadamente o que é ensinado:

Isso se deve ao fato de que entre nós a divisão do trabalho acadêmico também está presente. Uns produzem a teoria, outros ensinam, portanto praticam a teoria. Esta divisão cria entre nós uma falsa dualidade entre o professor e o pesquisador, que tem sido a bandeira de geógrafos que pleiteiam a separação entre os cursos de graduação para formação de professores (licenciatura) e os para a formação de pesquisadores (os ‘profissionais geógrafos’), que têm grande parte de sua prática limitada pelos aparelhos de planejamento do estado. (OLIVEIRA, 2012 p. 28-29).

Oliveira (2012) ressalta, inclusive, que esta bandeira de divisão dos cursos só pode contribuir para o empobrecimento da Geografia e, conseqüentemente, ocasionar a morte natural do ensino desta ciência e, em particular, da escola como *locus* privilegiado da formação crítica dos homens que compõem e comporão, no futuro, a base produtiva na sociedade. Neste caso, entendemos que a formação universitária básica deve trazer o tempo da tessitura do olhar teórico-prático para possibilitar aos futuros professores de Geografia a apropriação de conhecimentos que lhes deem alternativas de interpretar criticamente o cenário educacional e o contexto social, político e econômico em que se inserem.

Em virtude disso, aqueles que lidam com a formação de professores nas universidades têm buscado aproximar o cotidiano escolar com a academia para pensar a formação docente de forma planejada e articulada, incluindo os conhecimentos que servem de base às matérias escolares, até porque as próprias políticas de investimentos na Educação remetem a esta flexibilidade e profissionalização, desde a formação inicial.

Perante o contexto apresentado, a escolha do nosso objeto de estudo (articulação entre teoria e prática na formação inicial do professor de Geografia) leva em consideração o nosso espaço de trabalho (escola básica) e o conjunto de atividades sistemáticas e organizadas, mediadas por um currículo no qual estão envolvidos os professores em formação, as ideologias políticas, culturais, econômicas e históricas da sociedade, por meio de práticas sociais e experiências de aprendizagens que partilham e constroem significados acerca da profissão docente, possibilitando a preparação para intervenção profissional na Educação Básica.

O princípio norteador que serve de parâmetro da ideia em tela consiste na articulação entre teoria e prática que a formação docente em Geografia requer, ancorada e interligada com um contexto social, econômico, cultural e político circundante na vida do futuro professor e dos futuros

alunos da escola básica. Afinal, a construção do conhecimento se dá através da prática e da pesquisa, ganhando significado quando decorre de uma postura investigativa, inclinando-se para a consecução do pensar o ensino de Geografia diante de um determinado projeto de sociedade.

Neste sentido, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma formação docente (minicurso) na área da Educação Geográfica, materializada numa universidade pública da Paraíba, utilizando Histórias em Quadrinhos (HQ) como recurso didático complementar para as aulas de Geografia na escola básica. Isso porque, de acordo com Passini (2015), ao pensarmos e refletirmos sobre a formação do docente de Geografia estamos em busca de uma parceria para que haja colaboração mútua entre as duas instituições (universidade e escola), no sentido de que as pesquisas em ensino tomem a realidade da escola básica como objeto de investigação e, assim, analise-a a luz de teorias da ciência geográfica e da didática para, lado a lado, discutir possibilidades de mudanças.

Apontamentos metodológicos: situando o lugar de articulação entre teoria e prática

Este texto reflete os resultados de um minicurso voltado à formação docente, na área de Educação Geográfica, utilizando Histórias em Quadrinhos (HQ) como recurso didático complementar para as aulas de Geografia na escola básica. Trata-se de uma abordagem teórico-reflexiva voltada à área da educação no ensino superior, no contexto da formação inicial do docente de Geografia, com viés para as questões de articulação entre teoria e prática, com o uso das HQ no ensino de Geografia.

A formação que deu suporte a estas reflexões ocorreu na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com alunos da graduação em Geografia, juntamente com professores da escola básica, ambos integrantes do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Geografia da UFPB. Foi, portanto, uma prática docente como portadora de saberes, teorias e ações, comprometidas com os atores sociais – uma relação de saberes potencialmente integrantes, já que percebemos a licenciatura como espaço de desenvolvimento de pesquisa teórico-prática.

O público alvo foi os graduandos em Licenciatura em Geografia, os professores de Geografia da rede básica pública de ensino e os supervisores que participam do Pibid Geografia da UFPB, e demais interessados na discussão, totalizando uma média de 24 sujeitos. A temática discutida foi as Histórias em Quadrinhos no Ensino de Geografia. Os conteúdos abordados foram: Geografia, HQ e Ensino de Geografia. O objetivo do minicurso foi verificar as potencialidades

didático/pedagógicas que as HQ proporcionam no processo de ensino de Geografia e de leitura geográfica.

Metodologicamente, o minicurso se dividiu em três etapas: Aula expositiva e dialogada sobre a temática a Geografia e as HQ; Análise de uma prática pedagógica exitosa com o uso das HQ nas aulas de Geografia; Produção de um planejamento didático-pedagógico com o uso das HQ no Ensino de Geografia. Nesta última etapa, os participantes da formação foram divididos em grupos para construir uma sequência didática com o uso das HQ no ensino de Geografia e compartilhar os resultados com todos da sala de aula. Em geral, a atividade teve uma duração de quatro horas.

A formação prática do professor de Geografia: o que os quadrinhos nos revelam

Na contemporaneidade, verifica-se que os estudos sobre o ensino de Geografia vêm ampliando reflexões feitas no campo da Educação com interfaces na Didática. Se por um lado a transformação na prática de ensino não ocorre em função de nossas reflexões teóricas, com elas, à luz de Cavalcante (2014, p.22), “as possibilidades dessa transformação ficam potencializadas desde que sejam, efetivamente, reflexões ‘coladas’ aos imperativos da prática”.

Quanto aos aspectos pedagógico-didáticos das propostas de ensino de geografia, persiste a crença, explícita ou não, de que para ensinar bem basta o conhecimento do conteúdo da matéria focado criticamente. Ou seja, para que o ensino de Geografia contribua para a formação de cidadãos críticos e participativos bastaria que o professor se preocupasse em trabalhar em sala de aula com conteúdos críticos baseados em determinados fundamentos metodológicos dessa ciência. (CAVALCANTI, 2014, p. 21).

Acreditamos que a formação inicial docente requer o apontamento para diferentes facetas de construir a percepção de se portar com desenvoltura e autonomia suficientes para conduzir suas práticas pedagógicas a bom termo quando da inserção no campo profissional. Para Oliveira (2012), a realidade vivida pelos departamentos de Geografia entre currículos considerados por parte dos professores e alunos como “superados” ainda persiste. O autor reforça que as possíveis alterações nos currículos mínimos federais e as reformas iniciadas nos vários departamentos compõem o corpo das discussões que se travam nas unidades educacionais que formam os professores/profissionais da Geografia. Para melhor esclarecer a ideia de currículo, trouxemos a seguinte assertiva de Filizola (2009, p. 16-17):

Na realidade, quando nos referimos ao currículo estamos fazendo menção a uma série de elementos ligados, desde o controle do processo pedagógico até a ordenação,

sequenciação e dosagem dos conteúdos, passando pela necessidade de legitimação e pelos propósitos de dominação com raízes na classe, na raça, no gênero. Nessa perspectiva, o currículo não pode ser tomado como um processo lógico, mas, sim, social.

Em convergência com propositura acima, Rocha (1995) alerta sobre a necessidade dos cursos de formação docente rever seus projetos pedagógicos, incluindo a revisão dos seus currículos, uma vez que a maior parte da organização dos cursos de licenciaturas é estruturada num contexto institucional longínquo da Educação Básica. Por meio dessa revisão, o autor nos alerta à esperança de que, mais uma vez, os educadores sejam capazes de avaliar e posicionarem-se criticamente, resistindo a qualquer tentativa de empobrecimento dos cursos de formação de educadores, em transformar professores em “dadores” de aulas.

No curso de licenciatura em Geografia, cujo objetivo é formar professores, sentimos a necessidade de discutir a relevância da articulação entre teoria e prática na vida acadêmica dos graduandos e exercitar a prática praticando, planejando, avaliando e discutindo a relação professor-aluno, uma espécie de integração curricular, de compreensão do cotidiano escolar e dos processos cognitivos. À luz de Passini (2015), na realidade desse curso, grande parte dos alunos não tem experiência docente, eles apenas construíram o conhecimento teórico.

A partir do diálogo com os conhecimentos geográficos, compreendemos as histórias em quadrinhos como forma de linguagem, que reúne leitura, escrita e imagem contribuindo no processo educativo na formação de professores no ensino superior, pois é neste espaço, que as discussões relativas às histórias em quadrinhos e ao uso delas na educação básica não apenas colaboram no processo educativo escolar, mas também suscitam a formação de valores éticos, étnicos e a construção da cidadania, visto que os quadrinhos elaboram representações sociais e culturais da sociedade onde são elaboradas.

Desta forma, advogamos a ideia de que a utilização das HQ durante a formação docente no ensino superior vem contribuir para que os professores que estão na formação inicial percebam a ação educativa existente no contexto dos quadrinhos para que possam introduzir na contextura da sala de aula. Conforme discute Calazans (2008), as HQ, assim como o cinema, é uma forma de expressão tecnológica típica da indústria cultural e diz que:

Embora seja subestimada devido ao preconceito acadêmico, ela permite que seus autores expressem questões científicas, filosóficas e artísticas sem patrulhamentos e, por ser uma forma de entretenimento e lazer, não encontra resistência por parte de alunos; é uma linguagem com conotação afetiva de fácil compreensão pelos leitores. [...]. Essa pesquisa confirmou que todo professor conhece na prática em

sala de aula: as HQs seduzem os leitores, propiciando uma leitura prazerosa e espontânea. O artigo mostra diversas experiências em que os quadrinhos são usados como forma de apoio para o ensino; essas tentativas mostram que as HQs podem ser utilizadas em todos os níveis de aprendizado, desde a fase de alfabetização até o ensino universitário. (CALAZANS, 2008, p. 7 – 10).

Diante desta perspectiva apontada por Calazans (2008), percebemos uma crescente tendência no campo acadêmico nas áreas de Educação, especificamente no campo das licenciaturas, que apontam o uso das HQ não apenas como uma maneira lúdica de despertar o interesse dos alunos, mas, sobretudo, trazem a dimensão educativa presentes neles e suas múltiplas possibilidades no âmbito da sala de aula.

Presser *et al* (2014), apontam que quase todos os esforços acadêmicos estão voltados para uma maior aceitação dos quadrinhos na aprendizagem de crianças e jovens na escola e que, de fato, existe um reconhecimento sobre seu valor enquanto expressão cultural, mas que ainda associada ao público infanto-juvenil.

Entendemos que as HQ podem ter um papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como empregá-las, pois introduzir em sala de aula atividades práticas a partir das HQ pode proporcionar aulas dinâmicas e o aprendizado prazeroso. Contudo, é importante lembrar que a leitura de quadrinhos é complexa e não deve se restringir ao texto ou ao enredo, já que ler ou perceber os recursos da linguagem, da estética e da narrativa quadrinizadas é uma atividade necessária, visto que existem amplas significações presentes em seu conteúdo.

Luyten (1985) discute que as diferentes abordagens temáticas presentes nos quadrinhos estão articuladas ao desenvolvimento histórico e cultural presente na sociedade, ou seja, para cada momento histórico e cultural são elaboradas diferentes representações dos sujeitos sociais nos quadrinhos e essas representações produzem efeitos no contexto social podendo também repercutir na temática e na estrutura dos quadrinhos, tornando-se um elemento preponderante na formação docente no ensino superior.

Desta feita, torna-se profícuo que em seu processo formativo, especificamente inicial, os futuros professores de Geografia discutam diferentes abordagens metodológicas para abrir possibilidades distintas de leitura geográfica na prática docente. Gatti (2013) ressalta que a prática pedagógica, por ser pedagógica, é ação política de cidadania, comportando formas de ação guiadas por seus fundamentos, sejam filosóficos, sejam científicos. “Implica fazer pensando e pensar fazendo, implica saber o porquê fazer, ou seja, implica uma praxiologia.” (GATTI, 2013, p. 55).

Em nossa atividade formativa, os integrantes do Pibid puderam refletir sobre a prática de ensino de Geografia a partir das potencialidades didático-pedagógicas que as HQ proporcionam no processo de ensino-aprendizagem na área de Geografia, conforme podemos observar por meio do planejamento situado a partir das figuras e das sequências didáticas apresentadas logo abaixo, iniciando pela figura I:

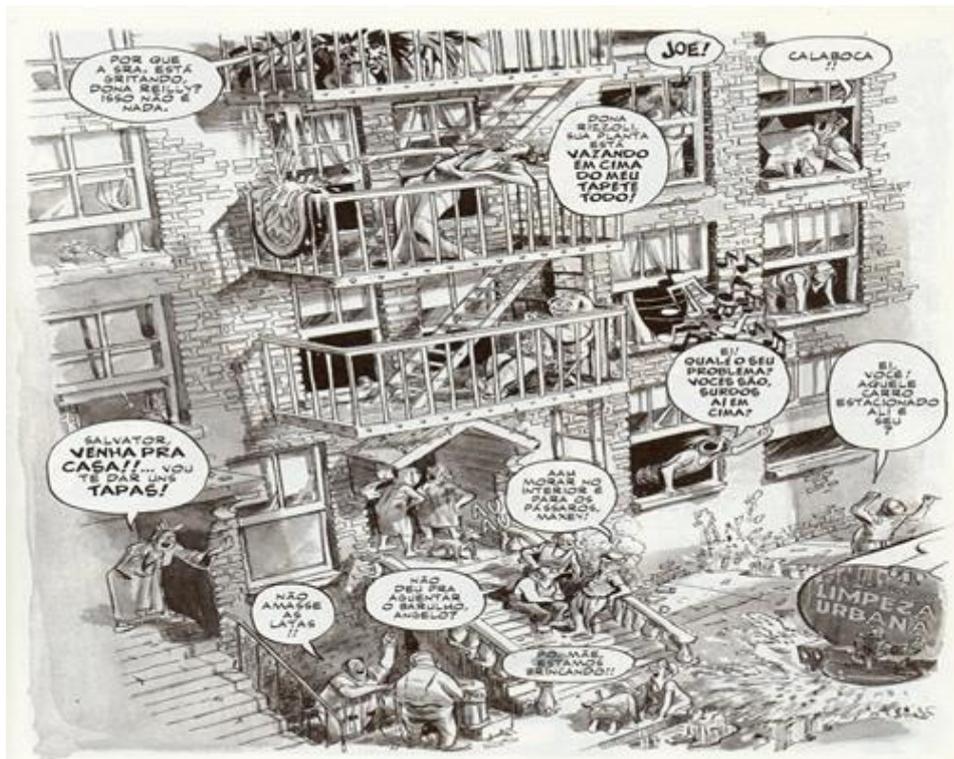


FIGURA I: HQ SOBRE ESPACIALIDADE URBANA

FONTE: Reprodução/Web

A partir da análise do HQ proposto (figura I), com a temática da espacialidade urbana, a equipe I, construiu a seguinte proposta e aula:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

- **TEMA:** As migrações: efeitos e consequências no ambiente urbano.
- **PÚBLICO ALVO:** Turmas do 7º Ano.
- **CONTEÚDOS ABORDADOS:**
 - ✓ Inchaço das cidades;
 - ✓ Segregação: social, espacial e econômica;
 - ✓ Formação das áreas periféricas;

- ✓ Trabalho informal;
- ✓ Desigualdades: social, espacial e econômica.
- **OBJETIVOS:** a) desenvolver os motivos/causa das migrações; b) conceituar a segregação e as desigualdades em seus diferentes níveis e escalas; c) analisar os espaços destinados a população de baixo poder aquisitivo; d) citar as principais características existentes nas periferias pobres.
- **METODOLOGIA:** Aula expositiva e dialogada, no qual a imagem será apresentada aos alunos e depois por meio de uma roda de diálogo escutaremos/discutiremos sobre as observações/explicações dos alunos referente a imagem.
- **AVALIAÇÃO:** Através da imagem proposta e do conteúdo, os alunos irão elaborar um texto relacionando com a imagem e o conteúdo estudado. Por fim, os alunos iriam produzir um desenho representando um ambiente urbano saudável, melhor planejado para a população de baixo poder aquisitivo.

Para a seguinte proposta de atividade, utilizamos o seguinte recorte da HQ, dos quadrinhos do Batman, sobrevoando a cidade de Gotham City.



FIGURA II: OS PROCESSOS DE GLOBALIZAÇÃO NOS GRANDES CENTROS URBANOS

FONTE: Reprodução/Web

A partir da análise do HQ proposto (figura II), com a temática da espacialidade urbana, a equipe II, construiu a seguinte proposta e aula:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

- **TEMA:** Globalização e exclusão.

- **PÚBLICO ALVO:** 3º Ano do Ensino Médio.
- **CONTEÚDOS ABORDADOS:**
 - ✓ Globalização;
 - ✓ Preconceito e exclusão;
 - ✓ Segregação socioespacial;
 - ✓ Democracia;
 - ✓ Autoritarismo;
 - ✓ Estereótipos.
- **OBJETIVOS:** a) expor os conteúdos relacionados ao tema; b) propor aos alunos uma reflexão crítica sobre o tema; c) fomentar o debate entre os alunos; d) discutir a interdisciplinaridade entre os conteúdos abordados; e) analisar os resultados obtidos com a atividade.
- **METODOLOGIA:** Aula expositiva e dialogada sobre o tema “globalização e exclusão”; Realização de debates entre os alunos sobre o tema. Exposições de histórias em quadrinhos e construção de questões; construção de relatórios pelos alunos de acordo com suas reflexões sobre as HQs. Divisão em grupos com temas diferentes para apresentação.
- **AVALIAÇÃO:** Apresentação em grupo e análises individuais dos relatórios.

Outra proposta de análise, indicamos o HQ da Turma da Mônica (figura III), para que os alunos discutissem a relação homem e natureza geográfica.

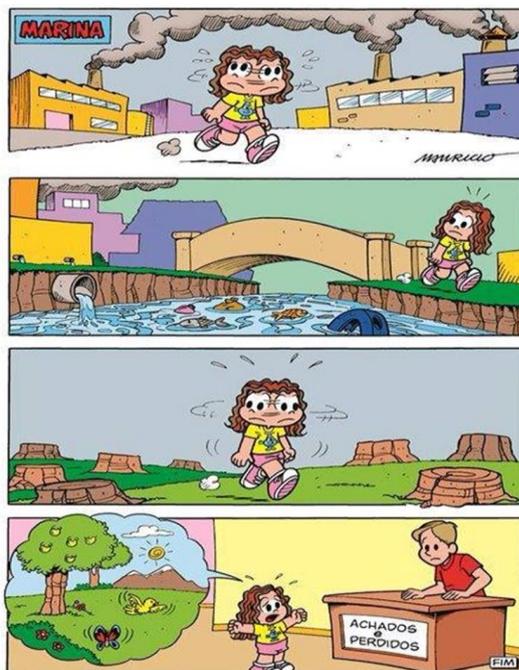


FIGURA III: HQ DA TURMA DA MÔNICA

FONTE: Reprodução/Web



A partir da análise do HQ proposto, com a temática da espacialidade urbana, a equipe III, construiu a seguinte proposta e aula.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III

- **TEMA:** Relação homem/natureza.
- **PÚBLICO ALVO:** 6º Ano.
- **CONTEÚDOS ABORDADOS:**
 - ✓ Problemas ambientais urbanos.
- **OBJETIVOS:** a) compreender os principais problemas ambientais; b) entender a relação estabelecida entre o homem e natureza ao longo do tempo; c); assinalar a importância da conservação do meio ambiente para a sociedade.
- **METODOLOGIA:** Utilização de uma HQ para inicializar o conteúdo (desenvolver uma discussão inicial sobre o conteúdo). Exposição do conteúdo sobre problemas ambientais (aula expositiva, exibição de imagens e vídeo).
- **AValiação:** Utilizar o mesmo HQ apresentado no início da unidade, os alunos teriam que criar uns quadrinhos pensando em uma solução para os problemas ambientais representados na HQ.

Foram ainda construídas outras propostas de sequências didáticas com Histórias em Quadrinhos, no entanto optamos em apresentar uma amostragem do que foi desenvolvido com os alunos do Pibid, para fazer a relação da educação geográfica e o trabalho com os quadrinhos na formação inicial docente.

O lugar da prática na formação docente: breves considerações finais

Escrever sobre a questão da formação inicial dos professores de Geografia é um convite a reviver as inquietudes e perplexidades na busca de significado do que é ser professor na atualidade. Nestes termos, Feldmann (2009) apresenta a necessidade de formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação, tendo em vista o desafio de perceber a educação como bem universal, como espaço público, como direito humano e social na construção do exercício de cidadania.

Para materialização dessa possibilidade, no âmbito da formação inicial do professor de Geografia, supomos indispensável a percepção e o reconhecimento do professor como pesquisador

para, então, trilhar caminhos teóricos e metodológicos na busca de respostas para os desafios que encontram na prática docente e no diálogo com o espaço geográfico em devir. Respaldados em Pinheiro (2006, p. 102), pensamos a pesquisa como prática “disseminada para todos os profissionais como instrumento de compreensão e construção constante de conhecimentos da sua realidade”.

Numa esfera mais ampla, ao apresentarmos uma prática formativa em que a relação teoria e prática no ensino de Geografia é articulada, trazemos à tona a crítica à apartação histórica entre saberes científicos e saberes escolares na formação do professor. Para nós, as licenciaturas devem articular, sim, a relação teoria e prática a partir de uma formação investigativa, na formação de um professor-pesquisador. Até porque, como diz Passini (2015, p. 12): “não é o diploma que nos torna professores, mas sim a história vivida e refletida como profissionais, a cada dia, a cada aula, a cada confronto com novos desafios”. As experiências podem sim ter diferentes pontos conflitantes, porém, acreditamos que o processo de formação docente deve ser refletido por um viés integrante entre teoria praticada e prática teorizada.

Conforme apontou o desenvolvimento das sequências didáticas desenvolvidas pelos alunos do Pibid, a utilização das histórias em quadrinhos na formação docente, possibilita uma ampliação da relação teoria e prática, quando relacionado com os conhecimentos geográficos. Através da relação imagem e texto, amplia a compreensão do aluno em formação quanto ao conhecimento das teorias geográficas e pedagógica necessárias para atuação do professor no cotidiano escolar.

As insatisfações apontadas diante das relações entre universidades e escolas, distanciamento entre teoria e prática nos cursos de formação inicial de professores, têm levado muitos pesquisadores a discutir tal aproximação. Os resultados da prática formativa com a utilização das HQ no ensino de Geografia promovem o desenvolvimento de diversas temáticas e conteúdos disciplinares e/ou inter/multidisciplinares, a exemplo dos conteúdos geográficos desenvolvidos nas sequências didáticas.

Referências

CALAZANS, F. M. A. **Histórias em quadrinhos na escola**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18 ed. Campinas-SP: Papirus, 2014.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e cotidiano escolar**. In: FELDMANN, Marina Graziela. (org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba/PR: Base editorial, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina. **Educação, escola e formação de professores**: políticas e impasses. Educar em Revista. Curitiba/PA, n. 50, p. 51-67. Out./dez. 2013. Editora UFPR.

LUYTEN, S. M. B. (Org.). **Histórias em Quadrinhos**: leitura crítica. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Situação e tendências da Geografia**. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). Para onde vai o ensino de geografia. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PINHEIRO, Antonio Carlos. **Dilemas da Formação do Professor de Geografia no Ensino Superior**. In: ROSA, Gonçalves... [et al.] Formação de professores : concepções e práticas em Geografia. Goiânia: E. V., 2006. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/LIVRO-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFESSORES-CONCEP%C3%87%C3%95ES-E-PR%C3%81TICAS-2006.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2016.

TARDIT, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. **Uma breve história da formação do professor de geografia no Brasil**. Anais do 8º Encontro de Geógrafos da América Latina, 1995. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Ensenanzadelageografia/Desempeno%20profesional/01.pdf>. Acesso em 08 de julho de 2016.

VALLADARES, Marisa. "A universidade crê que seu docente é superior aos demais". **Revista Nova Escola**. Edição 280, março de 2015. Disponível em: <http://novaescola.org.br/formacao/marisa-valladares-universidade-cre-seu-docente-superior-aos-demais-879461.shtml?page=0>. Data de acesso: 02 de julho de 2017.